Área da nova cidade já foi desapropriada

As terras do Setor C Leste, onde será construído o novo núcleo habitacional do DF, já estão regularizadas, não havendo necessidade de desapropriação. A informação foi prestada pelo superintendente da Terracap, coronel Eny de Oliveira Castro, que esclareceu ainda existirem no local chácaras arrendadas a particulares, os quais terão seus contratos rescindidos na época oportuna. Na dependência dos termos firmados, caberá indenização pelas benfeitorias executadas — ressaltou, frisando contudo que nem todas as chácaras serão afetadas, mas apenas aquelas que estão dentro do projeto.

Para o coronel Eny Castro, a construção desta nova satélite tornou-se necessária uma vez que estava reduzido praticamente a zero o crescimento habitacional do DF. Ela representa, no seu entender, "uma válvula" que vai dar vazão à demanda por novas habitações, embora destine-se prioritariamente, ao funcionalismo público, através do sistema PROHASP.

Partidário do ponto de vista de que o GDF não deve adotar medidas que impliquem estímulo ao crescimento da população do DF, o superintendente da Terracap defende no Plano de Trabalho de 81 da companhia, que "o Plano Estrutural de Organização Territorial — PEOT — permite seu aumento sem que seja necessário ceder às propostas frequentes, e nem bem intencionadas, de desprezar o planejamento original, apelando para a solução fácil dos adensamentos verticais ou horizontais, ou para expansão das áreas urbanas".

NOVAS AREAS

Embora contrário ao in-

chamento das cidades, o coronel Eny Castro, através do mesmo Plano de Trabalho, (que ele próprio elabora) sugeriu a destinação de áreas residenciais a pessoas de maiores recursos econômicos nas diversas cidades satélites. "O assunto merece acurado estudo, podendo mesmo se admitir pequenas expansões das cidades satélites para este fim, considerando a baixa densidade de ocupação resultante", ressalta o plano.

A proposta não foi levada adiante por se considerar que ela resultaria justamente num inchamento das cidades satélites, explicou o superintendente da Terracap, frisando contudo que este é uma reivindicação de todos os administradores regionais. "Eles pleiteiam que haja nas satélites não um setor de mansões, o que nos parece um exagero, mas um local destinado a casas de maior conforto, uma vez que o tamanho dos lotes residenciais, destas é de apenas dez por 20 metros, o que não comporta sequer uma pequena piscina", explica.

"Este erro — garante — não se repetirá na expansão do PEOT, que não prevê lotes uniformes, à semelhança da situação enfrentada pelos moradores das atuais cidades satélites".

A demanda pelos terrenos residenciais da Terracap — cuja disponibilidade é cada vez menor — é atribuída à transferência de órgãos oficiais para Brasília ao crescimento vegetativo da cidade, aos programas oficiais de moradia do governo federal e do Distrito Federal e à pressão das empresas imobiliárias e construtoras, que vêem escassear a matéria prima de suas atividades".